

O QUE DIZEM OS ARTIGOS PUBLICADOS NOS “MEMÓRIA ABRACE” SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE TEATRO?

Everson Melquiades Araújo Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Palavras-chave: Teatro/Educação; Formação de Professores; Memória ABRACE.

Segundo os estudos de Koudela (2003; 2006), o campo de conhecimento do Teatro na Educação vem apresentando ao longo de sua história diferentes terminologias que vem gerando inclusive muitas polêmicas no interior dessa área.

Aqui, no entanto, utilizaremos a expressão Teatro/Educação como Epistemologia do Teatro, como “ciência” do ensino do Teatro. Nesse sentido, a Teatro/Educação tem se caracterizado como um campo amplo de conhecimento que, durante a sua trajetória histórica e sócio-epistemológica, vem agregando diferentes estudos, os quais são frutos de pesquisas científicas na área do Teatro e seu ensino, pesquisas artísticas e da produção de conhecimento/saberes, através da prática de ensino experimental de Teatro, na educação escolar e não-escolar.

Assim, o Teatro/Educação, como campo de conhecimento empírico-conceitual, tornou-se aberto a diferentes enfoques e vêm agregando em seu *corpus* uma diversificada linha de atuação, estudo e pesquisa, tal, como “a formação do professor para o ensino de Teatro”.

A discussão sobre a formação de professores no cenário brasileiro não se constitui em uma temática recente, posto que, desde a década de 1980, ela tornou-se uma das questões centrais do campo educacional.

Tomando de empréstimo uma expressão utilizada por Azevedo (1997), a formação de professores aparece como *uma questão socialmente problematizada*; uma temática que tem sido tratada, até certo ponto, com abundância pela literatura educacional sob variados ângulos e critérios e que conta inclusive, com um amplo movimento de discussão e reflexão institucionalizada sobre o campo denominado “Formação de Professores”, conforme estudos apresentados por André (2002).

Mais especificamente no campo do Teatro/Educação, o marco histórico do surgimento do processo de formação de professores para o Ensino de Teatro no Brasil não está relacionado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.692/71, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas de 1º e 2º graus e a criação dos Cursos de Licenciatura Curta em Educação Artística, na década de 1970.

Segundo o estudo de Varela (1986), é possível verificar que a formação dos professores para o ensino de arte vem ocorrendo no Brasil de forma mais sistemática desde a metade do Século XX. Na realidade, essa prática foi instituída na década de 1950, pelas diferentes instituições que faziam parte do Movimento Escolinhas de Arte (MEA), através da realização de

cursos de formação inicial e continuada, especialmente, para os professores que atuavam nas séries iniciais da escolarização.

No entanto, a maior expressão desse processo formativo aconteceu a partir da década de 1960, com a criação do “Curso Intensivo de Arte na Educação” (CIAE). Esse curso foi realizado sob a coordenação técnica e pedagógica da Professora Noêmia de Araújo Varela. Sob uma orientação modernista, em 20 anos de sua existência (1961-1981), esse curso formou aproximadamente 1.200 arte/educadores de diferentes regiões do Brasil.

Nesta direção, os estudos de Azevedo (2000a; 2000b), do INEPE (1980), de Santana (2000), de Silva (2005) e os de Telles (2001; 2003) vêm apontando o pioneiro trabalho do Movimento Escolinhas de Arte na formação dos professores para a o ensino de Teatro. Esses estudos inclusive apresentam a grande influência e a atuação dos pioneiros do Teatro/Educação no Brasil, tais como Pedro Domingues, Javier Vilafañe, Ilo Krugli e Hilton Carlos de Araújo, todos, professores formadores da Escolinha de Arte do Brasil.

Percebe-se, portanto, a partir do exemplo apresentado, que há quase cinco décadas, vêm sendo empreendidas iniciativas para a formação dos professores para o ensino de Teatro, sejam elas no âmbito da formação inicial ou continuada. Mas, como a literatura especializada vem teorizando essa prática formativa para que possamos melhor compreendê-la e aperfeiçoá-la? Nesta direção, este estudo teve como objetivo compreender como a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE) vem problematizando a formação de professores para o ensino de Teatro no Brasil.

Constituímos a ABRACE como lócus dessa pesquisa por se tratar de uma associação que há quase uma década vem agregando um número significativo de pesquisadores do campo do Teatro/Educação de todas as regiões brasileiras.

Desta forma, foi realizada uma pesquisa documental, nos publicações da ABRACE, denominadas de “Memória ABRACE”. Ao total já foram publicados 11 documentos. No entanto, só tivemos acesso a 07 deles. Foram eles: Memória ABRACE I, II, IV, VIII, IX, X e XI.

Nestas publicações, foram selecionados todos os artigos relacionados à temática da formação de professores para o ensino de Teatro. Estes artigos foram catalogados e passaram a constituir um inventário. Os dados apresentados nesses artigos foram tratados, organizados e analisados a partir das técnicas da “análise de conteúdo”, sistematizada a partir dos estudos de Bardin (1977). Vale destacar, que nos Memória ABACE I e IX, não encontramos qualquer estudo que fizesse referência a nossa temática de investigação.

Os dados revelaram a presença de um número total de 12 estudos publicados entre os anos de 1999 a 2007. Verificamos também, que todos os artigos foram publicados na primeira década do Século XXI. Esses dados corroboram com os estudos no campo da formação de professores, ao afirmarem que só a partir da Década de 1990, do Século XX, o campo da

formação de professores passou a ser considerado como uma área estratégica para o avanço dos índices de qualidade da educação escolar, constituindo-se como um campo prioritário da agenda governamental e da política pública em Educação.

Esses estudos buscaram compreender e problematizar a formação dos professores para o ensino de Teatro, a partir de diferentes perspectivas. Para obtermos uma compreensão mais ampla desses estudos, optamos agrupá-los em 04 categorias temática, conforme apresentaremos a seguir:

No primeiro grupo, encontramos a maior concentração das pesquisas, com cerca de 59% dos estudos. Eles se referem basicamente à formação inicial dos professores realizada nos Cursos de Licenciatura em Teatro. De forma geral, os seus autores buscaram refletir sobre as seguintes questões desses cursos: análise dos cursos e dos currículos de formação do professor de teatro; o papel da pesquisa no estágio curricular; a importância da prática de ensino; os efeitos didáticos resultantes da implementação de dispositivos metodológicos de formação, tal como a utilização do hipertexto e do jogo teatral (CAMARGO, 2003; CABRAL, 2003; ANTONELLO e COSTA, 2006, entre outros).

Já no segundo grupo (8%), encontramos apenas um estudo sobre a formação continuada dos Professores Licenciados em Teatro (LEITE, 2006).

No grupo três (8%), encontramos, também, apenas um estudo relacionado à História da formação de professores para o ensino de Teatro no Brasil (TELLES, 2001).

Por fim, o quarto e último grupo, com cerca de 25% dos estudos, encontramos pesquisas que buscaram apresentar as diferentes contribuições do teatro na formação dos professores de artes (AGUIAR, 2006; NUNES, 2001; MALUF, 2001).

No entanto, os dados revelaram ainda muitos aspectos silenciados em torno e nas margens desses artigos, dos quais podemos citar: A construção da identidade e profissionalização do professor para o ensino de Teatro; a escola como local privilegiado da formação e a prática pedagógica como conteúdo institucionalizado para a formação docente; a questão da experiência na formação de professores e a produção de saberes docentes para o ensino de teatro; a utilização das novas tecnologias e da Educação a Distância no percurso formativo dos professores; estudos que estabelecem uma relação de comparação com os modelos formativos de outros países; a formação do professor de teatro que atua em organizações educacionais, não-escolares, tais como Organizações Não-Governamentais (ONGs), os museus, Teatros, hospitais, livrarias e as instituições culturais de uma forma geral; o princípio da interculturalidade e da interdisciplinaridade na formação do professor para o ensino de Teatro; a formação para o ensino de Teatro de professores leigos e dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, em classes multisseriadas e no meio rural (Educação no Campo); a formação de professores de teatro para atuação na educação especial; a formação dos formadores dos professores de teatro no Brasil; a questão da polivalência na formação do

professor de teatro; a formação inicial para o ensino de Teatro nos cursos Normal Médio e Pedagogia; acesso a formação, carreira, remuneração e condições de trabalho; as políticas públicas em educação voltadas para a formação professores para o ensino de Teatro.

Os resultados dessa pesquisa apontam que apesar de uma produção relevante, ela ainda não é significativa, pois mesmo com o avanço conceitual apresentado por esses estudos, o número de publicações encontradas não é representativo diante da necessidade de melhor compreender e nortear esse fenômeno tão complexo, em um país de dimensão continental e com tantas especificidades regionais e locais.

Esta afirmativa pode ser verificada de forma muito simples. Conforme constatamos, em torno de quase uma década (1999-2007), produzimos na ABRACE um número total de 12 trabalhos científicos. Se dividirmos essa produção pelo período de tempo em que ela foi produzida, nós teríamos em média um trabalho científico produzidos por ano. O que significa um nível de produção ainda limitado.

Para além dos aspectos quantitativos, é necessário esclarecer também, que muitos aspectos relevantes sobre a formação de professores para o ensino de teatro, ainda são silenciados, tal como, a formação do professor de teatro que atua nos movimentos sociais e populares.

Dessa forma, acreditamos que esse deve se constituir, entre os outros, um campo prioritário de investigação dos pesquisadores do Teatro/Educação. Isso significa dizer que, diante da especificidade desse fenômeno, precisamos buscar uma epistemologia própria para a formação dos professores de Teatro. É preciso buscar nos fundamentos da Educação, da Arte/Educação, do Teatro e do seu ensino, elementos para uma epistemologia da formação de professores de Teatro, como já proclamava, desde a década de 1980, a professora Noêmia Varela, através da pertinente reflexão:

Mas, que devemos pensar da formação do arte-educador? Quais as relações da arte com a educação que poderão melhor delimitar o lugar e a natureza do processo de formação do arte-educador? O que dá mais a pensar sobre esta questão e que ainda não foi pensado? Que é necessário desaprender para encontrar o caminho mais sábio que nos leve à elaboração mais rica do processo de formação do arte-educador? (VARELA, 1986, p. 12).

Enfim, ao delinear um panorama geral sobre as pesquisas e estudos que vem sendo produzidas e socializadas sobre a formação de professores para o ensino de teatro, esperamos contribuir com os pesquisadores do campo da Educação e do Teatro na formulação de pesquisas pertinentes e necessárias para compreensão e aperfeiçoamento desse fenômeno tão complexo.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, C. de P. As contribuições pedagógicas do teatro na formação cultural dos professores de arte. In: CONGRESSO DA ABRACE, 4º., 2006, Rio de Janeiro. **Memória ABRACE X**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

ANDRÉ, Marli (Org.) **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

ANTONELLO, C. M.; COSTA, C. Práticas metodológicas para a formação do professor de teatro. In: CONGRESSO DA ABRACE, 4º., 2006, Rio de Janeiro. **Memória ABRACE X**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

AZEVEDO, F. A. G. de. Da Educação através do teatro ao Teatro-Educação. In: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. Caderno de Arte. Cariri: URCA, 2000b.

AZEVEDO, F. A. G. de. **Movimentos Escolinhas de Arte**: Em cena memórias de Noemia Varela e Ana Mae Barbosa. 2000. Dissertação (Mestrado em Artes Pláticas). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000a.

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. São Paulo: Cortez, 1997.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições70, 1977.

CABRAL, B. A. V. A prática como pesquisa na formação de professor de teatro. In: CONGRESSO DA ABRACE, 3º., 2003, Florianópolis. **Memória ABRACE VIII**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2003.

CAMARGO, R. C. de. Projeto político-pedagógico para os novos cursos de teatro da UFG. In: CONGRESSO DA ABRACE, 3º., 2003, Florianópolis. **Memória ABRACE VIII**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2003.

INEP. Escolinha de Arte do Brasil. Brasília: INEP, 1980.

KOUDELA, I. D. Hífens e Reticências... In: SANTANA, A. P. de. (Org.). **Visões da ilha**: apontamentos sobre teatro e educação. São Luiz, 2003.

KOUDELA, I. D. Pedagogia do Teatro. In: CONGRESSO DA ABRACE, 4º., 2006, Rio de Janeiro. **Memória ABRACE X**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

LEITE, V. C. dos S. Desafios da formação permanente de professores de teatro em Uberlândia. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 4º., 2007, Belo Horizonte. **Memória ABRACE XI**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/O%20teatro%20e%20o%20projeto%20integrado%20de%20pratica%20educativa%20na%20UFU%20-%20Vilma%20Campos.pdf>> Acesso em: 02/07/2008.

MALUF, S. D. Formação de professores voltados para o ensino de teatro em Alagoas. In: CONGRESSO DA ABRACE, 2º., 2001, Salvador. **Memória ABRACE IV**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2001.

NUNES, L. de F. R. Clown: Uma proposta de jogo teatral para formação de professores do Ensino Fundamental. In: CONGRESSO DA ABRACE, 2º., 2001, Salvador. **Memória ABRACE IV**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2001.

SANTANA, A. P. de. **Teatro e formação de professores**. São Luiz: EDUFMA, 2000.

SILVA, E. M. A. **Arte como conhecimento**: as concepções de ensino de arte na formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Recife. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005.

TELLES, N. Ilo Krugli e a Escolinha de Arte do Brasil. In: CONGRESSO DA ABRACE, 2º., 2001, Salvador. **Memória ABRACE IV**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2001.

TELLES, N.; MASCARENHAS, M. Trilhando os caminhos do menino-navegador: Ilo Krugli e o ensino de teatro. In: SANTANA, A. P. de. (Coor.). **Visões da ilha**: apontamentos sobre teatro e educação. São Luiz, 2003.

VARELA, N. de A. A formação do Arte-Educador no Brasil. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **História da Arte-Educação**. São Paulo: Max Limonad, 1986.